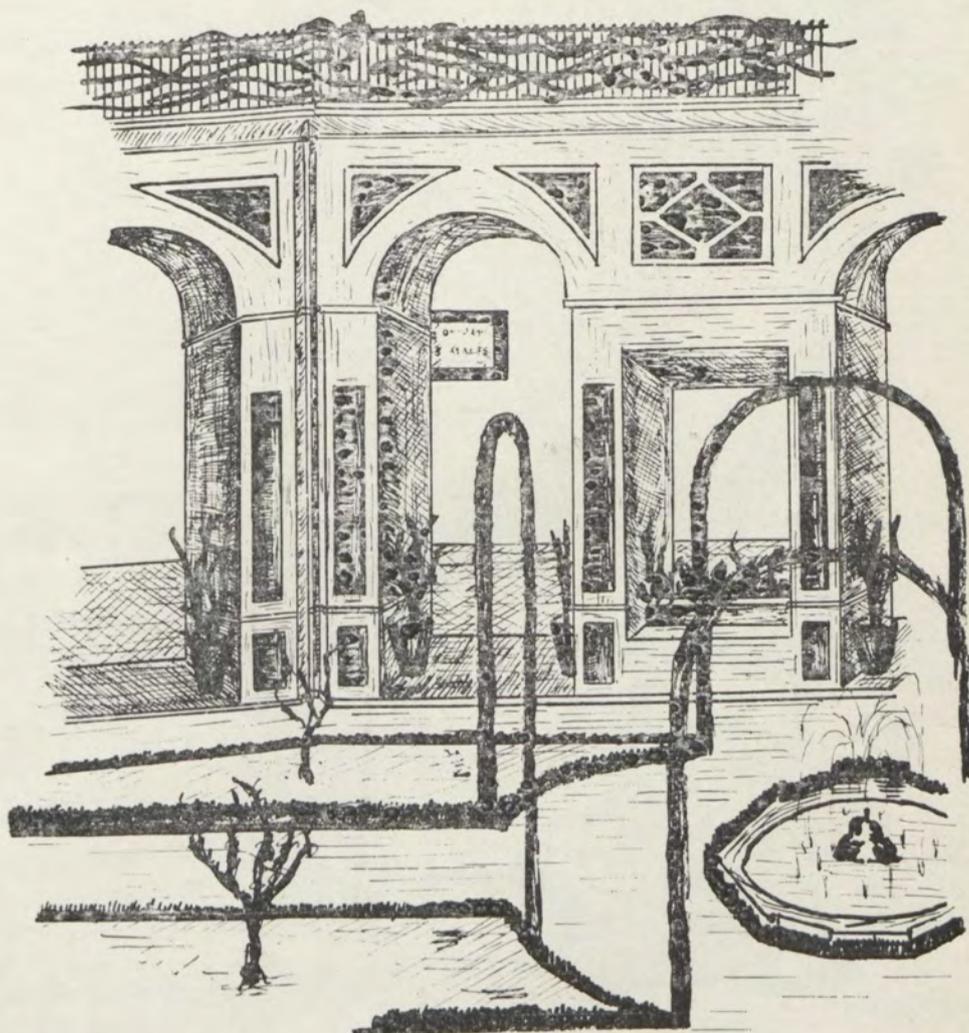


FINALISTAS

INSTITUTO TÉCNICO MILITAR
DOS PUPILOS DO EXÉRCITO



1964 • 1965

CARLOS AFONSO PIRES D'ALMEIDA SANTOS

Aluno n.º 38

E pronto senhores leitores
A história vai começar
E nós vamo-la escutar
Todos com muita atenção
Pois o sensacional Pinóquio
E' mais uma revelação.

Foi muito bom colega
Como estudante deu que falar
Os professores fizeram-no repetir
Com pena de o deixar.

Mas o Pinóquio continuou
Sempre vencendo a estudar
Assim pequeno e brincalhão
Já na tropa vai entrar.

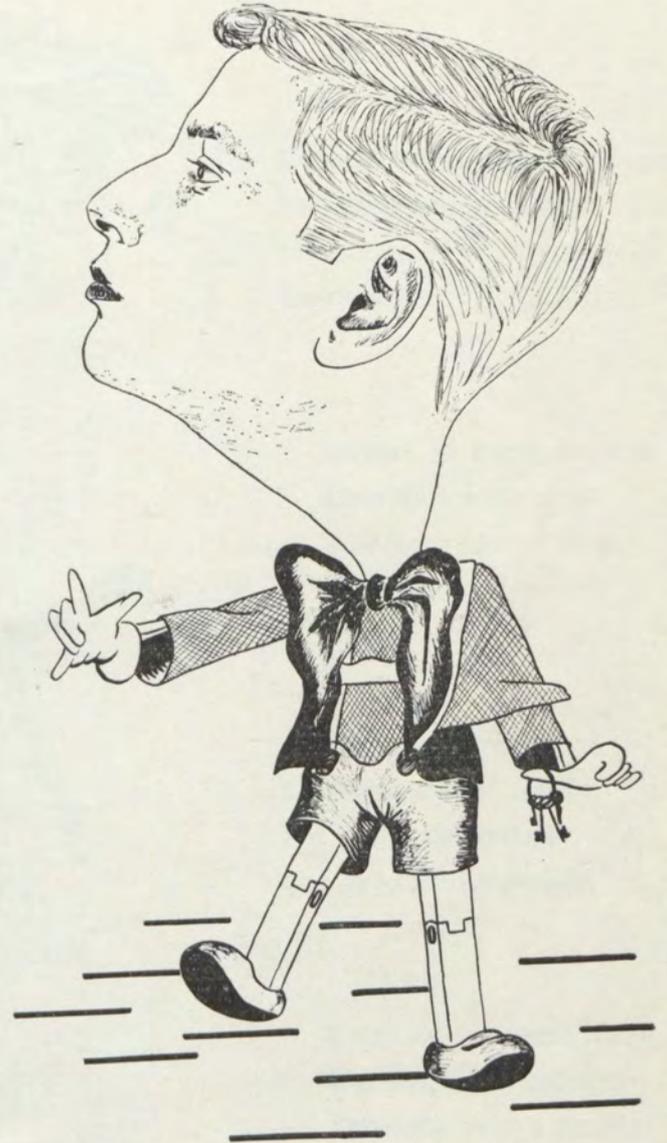
Por alturas do Carnaval
Decerto te irão fazer notar :
Oh! Pinóquio não ficas mal
Disfarçado de militar.

Ele que é muito exigente
Nunca quer andar igual
E para se mostrar diferente
Tem blusão de oficial.

Com muito ouvido p'rá música
Tornou-se uma revelação
Depois de se consagrar
Bateria do *Pilão*.

No capítulo amoroso
Também teve o seu papel
Acho que até gostou
D'alguém começado por «L».

Surf, madison e hully-gully
São das meninas de agora
Vai pois e toma cuidado
Com as farras lá de fora.



AMÁVEL ALBERTO FREIXO CALHAU

Aluno n.º 54

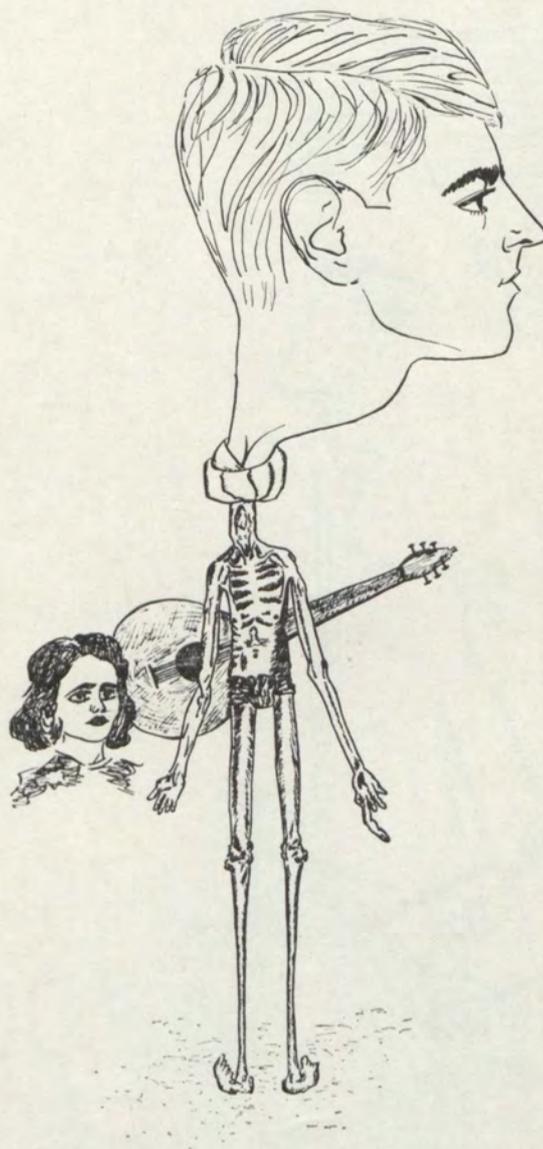
Quando ouvirem discutir
Com toda a verbosidade,
Fiquem logo a temer
Uma grande calamidade.

Quem o vir um pouco ao longe
Não pode bem destrinçar
Se se trata de um Prego
Ou de um Pêndulo a oscilar.

Lembrem-se deste finalista
Que agora lhes apresento
Põe toda a malta tarada
Com qualquer argumento.

Quando no 1.º ano,
Cavalo Branco quis ser,
A sua alcunha ficou
Desde logo a aparecer.

E todos os seus desejos
Logo se adaptaram.
Então para o gozar,
O *Zé Mula* lhe chamaram.



Sempre foi muito elegante
Com toda a sua altura
Só é pena que os calos
O conduzam à tortura.

Com toda a sua esperteza
Em farras sempre metido
Por gostar da confusão
Um dedo lhe foi partido.

Entre todos os seus ídolos
Um temos que distinguir
Enquanto ouve a Amália
Não o podem distrair.

Tem confiança na vida
Segue a rota que traçares
Ficar-te-ei agradecido
Se do Domingues te lembrares.

LUÍS MILHEIRIÇO ANTÓNIO

Aluno n.º 86

Vou começar com tristeza
E não me leves a mal
Porque no fundo és bom tipo
Um colega sem igual.

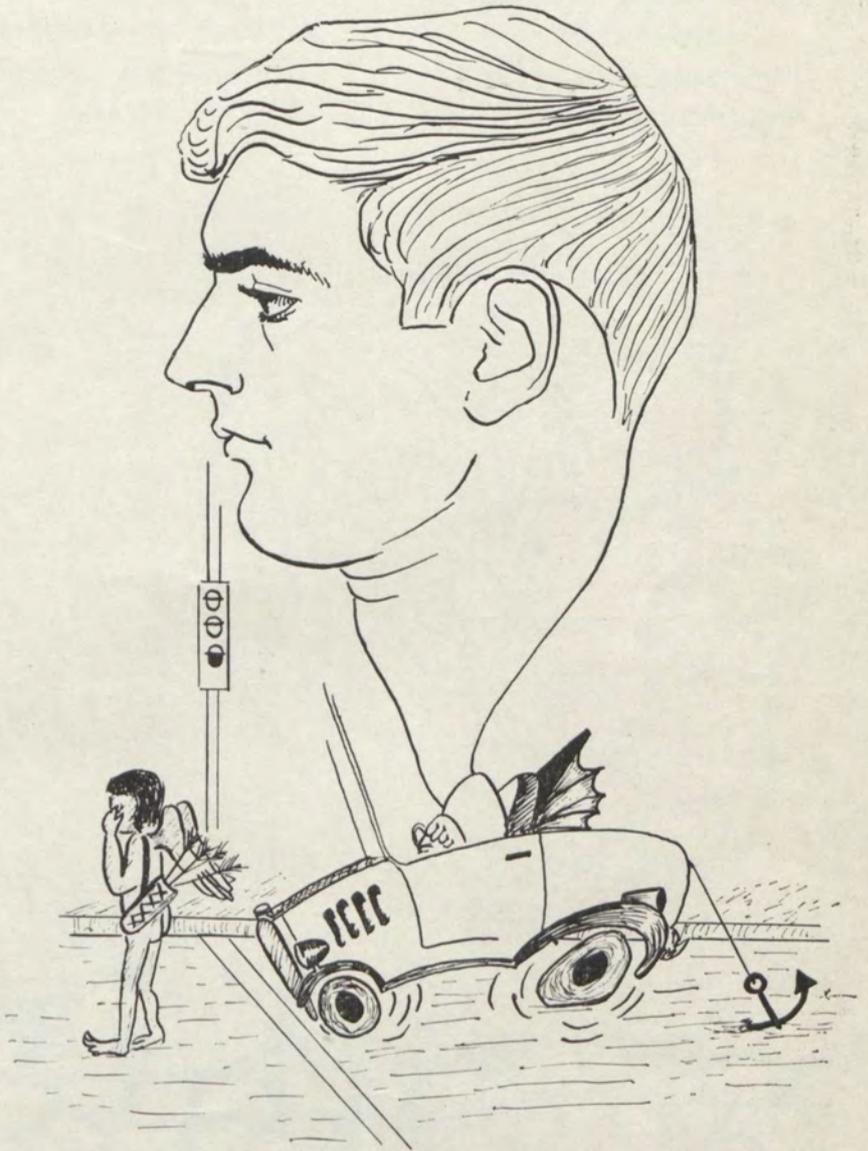
Embora como estudante
Não tenhas andado mal
O teu grande triunfo
Foi a classe especial,

De herói foste chamado
E o estrangeiro visitaste
Mas acredites ou não
Foi cá que te apaixonaste.

Nem aos amigos dizias
Um pouco dos teus segredos
A esses tu preferias
Começar a partir dedos.

Tudo birras afinal
Que com tempo passarão
Embora vejas o sim
Gostas mais de dizer não.

Agora vou terminar
E o futuro é contigo
Apenas falta dizer-te
Felicidades amigo.



JOSÉ VICTORINO DE SOUSA CARDOSO DA SILVA

Aluno n.º 103

Com respeito a ti amigo Silva
Os versos faço e com prazer
E jâmais da «Clarinha»
Tu te poderás esquecer.

Fui eu mesmo o autor
Da brincadeira tão conhecida
Creio que, e sem favor
Só por ti desconhecida.

Foste sempre um bom amigo
E um óptimo camarada
O que eu nunca compreendi
Foi o namoro sem namorada.

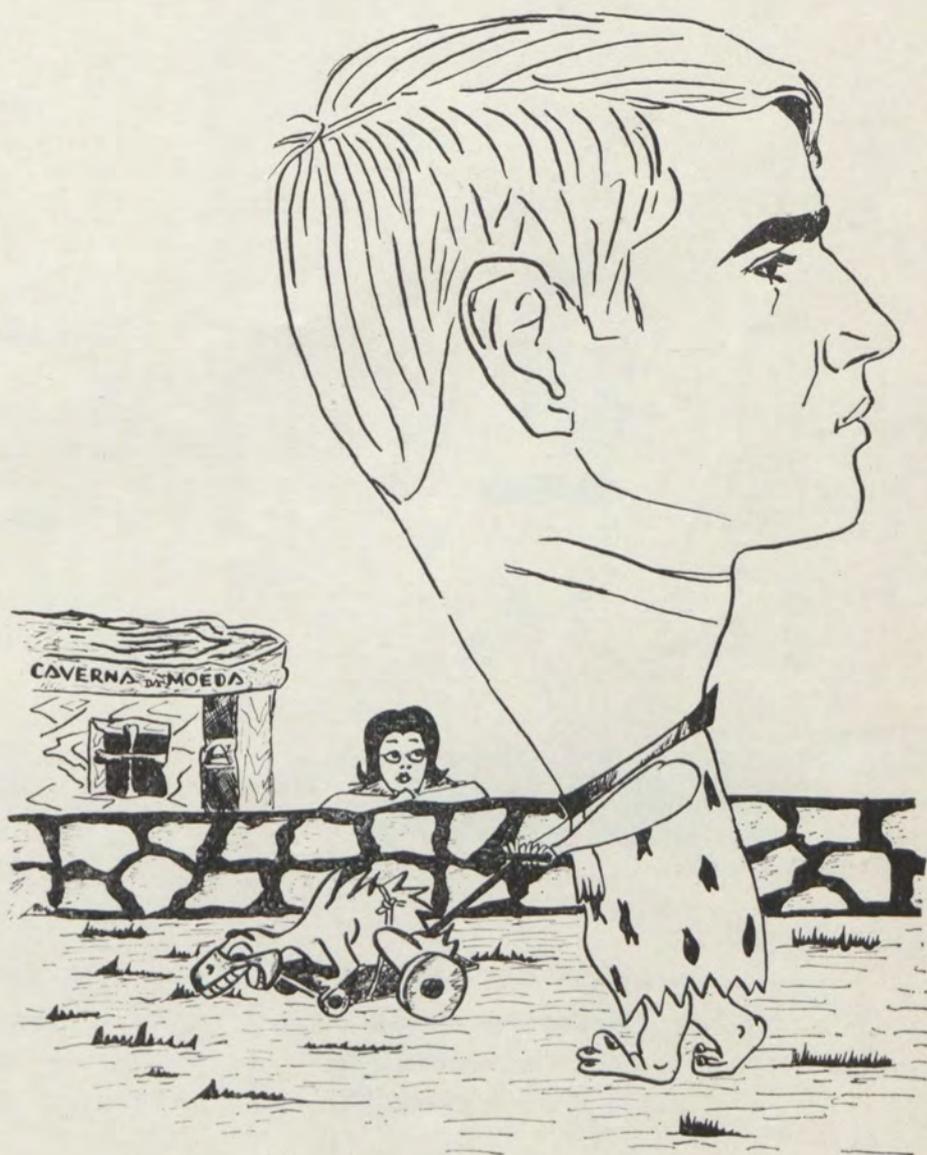
Ganhaste uma vez o «ÓSCAR»
Das piadas mais correntes
Conta-nos mais uma vez
Aquela da «escova p'ros dentes».

Começaste mal os estudos
E estiveste a reprovar
E agora és bom aluno
Mesmo fora do vulgar.

Muitas vezes afirmavas
Que não eras compreendido
Mas foste seleccionado
Teve que haver um motivo.

Houve-o realmente
Pois está bem de ver
Desde que entraste na equipa
Jâmais se pensou em perder.

Bem vou-me despedir
Finalizando a questão
Podes contar com o Nelson amigo
Não como colega, mas IRMÃO.



FERNANDO FERNANDES ALMOR

Aluno n.º 144

Parabens! Fernando Fernandes
Terminaste sem perder
Continua os teus estudos
Que tens muito que vencer.

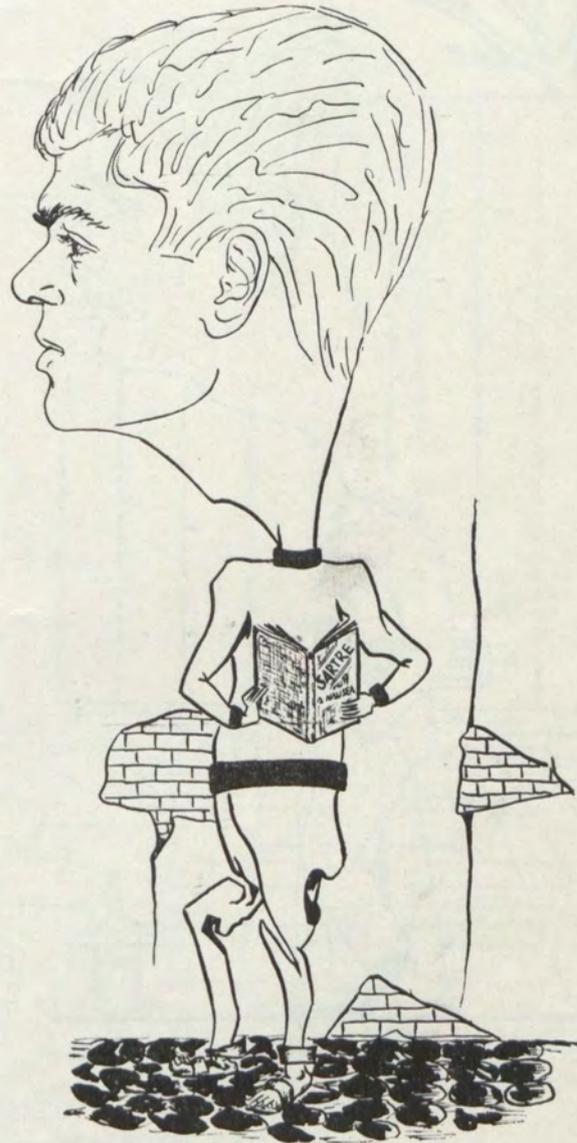
Descontraído como és
Tens no cabelo encaracolado
O retrato bem tirado
Dos cabelos dos bebés.

Dotado de extrema bondade
Nunca negaste nada à malta
E's um tipo formidável
Vamos sentir a tua falta.

Vais-te embora, isso é verdade
Mas deixas representação
Na presença dum nosso colega
Que é o teu próprio irmão.

O teu andar descontrolado
Tem contudo um certo jeito
Arrastar os pés p'lo chão
E's um yé yé perfeito.

Os teus desportos preferidos
Foram o remo e a patinagem
No primeiro eras bom, mas no segundo
Fazias do ringue campo de aterragem.



Na própria hora da partida
Lembro-te porta-bandeira
Desejando-te em seguida
Felicidades p'rá vida inteira.

CARLOS ANTÓNIO DOMINGUES

Aluno n.º 145

Com onze anos apenas
Ainda inconformado
Deixei a instrução primária
E passei a internado.

Minha vida decorreu
Sem grande agitação
Ao principio ninguém deu
Por este pequeno *Pilão*.

Fui crescendo e felizmente
Sem nunca ter chumbado
Desde cedo comecei
A *Gaivota* ser chamado.

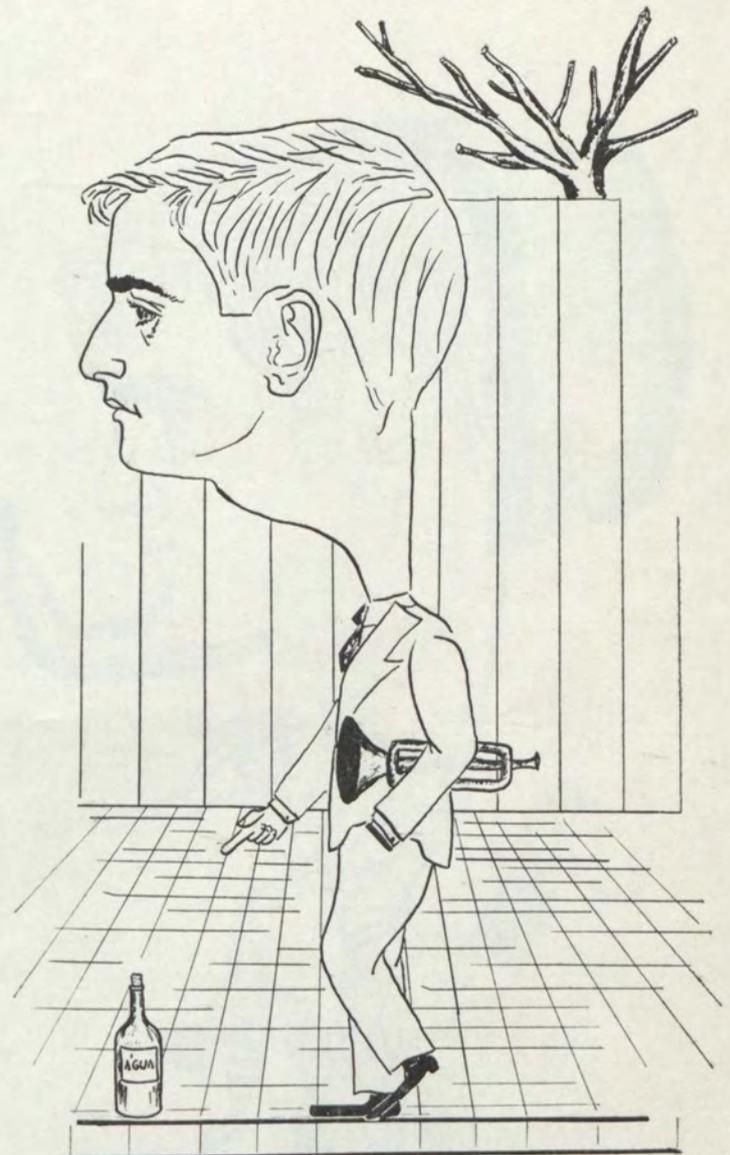
A *Amarelo* passei
Depois de alguns anos findos
E tudo isto por causa
De uns sorrisos lindos.

Tudo isto sem falar
De outra alcunha famosa
Que não vai aqui constar
Por ser um pouco «pirosa».

Fui ao Estádio Nacional
P'ra tomar banhos de sol
Dizem que só por meter a bucha
Fui «dono» do futebol.

Só no 2.º de contabilista
Comecei a ser notado
Sem ninguém esperar por isso
«Companhias» fui nomeado.

Durou isto um período
Foi um pequeno prazo
Findo o qual eu passei
De novo a «tarata raso».



Vou deixar o Instituto
Mas com algumas saudades
Não esquecerei que levo
De cá muitas amizades.

Julgo que vou encontrar
Uma vida com mais espinhos
Felicidades para os meus colegas
São os votos do P...

ANTÓNIO LUCAS FERNANDES

Aluno n.º 239

A rir e a gozar...
Chegou um dia...
E' ele mesmo...
O Anadia.

Aos «Badagaios» pertenceu
E foi grande revelação
Nãoensem que é barrete meu
Mas ninguém os venceu no *Pilão*.

Do hóquei ao alpinismo
Tudo praticou no *Pilão*
Vencendo provas de atletismo
E no futebol campeão.

Quando nos jogos de futebol,
Uma «fifia» ele dava
Logo se agarrava ao pé, dizendo:
«Já levei uma sarrafada».

Ao folclore não resiste
E só isso sabe dançar
Aos domingos à televisão assiste
Só p'ra ver ranchos actuar.

Não sei se é por amor
Que pensa na aviação
Antes quer ser aviador
Do que da Administração.

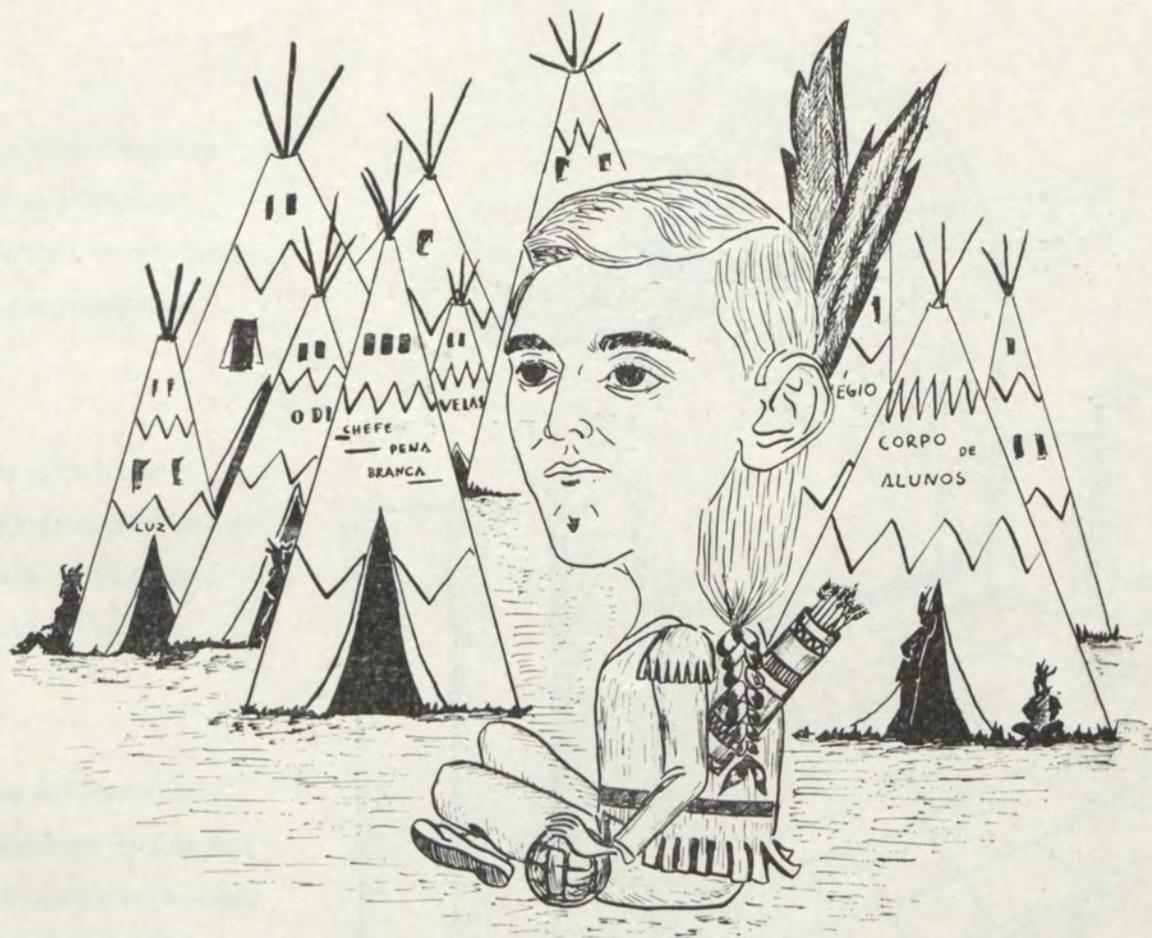
Nos amores é reservado
Das raparigas amigo
Mas parece que já anda orientado
Com uma menina de Macedo.

Ainda a rir e a gozar...
Agora vai-se...
Felicidades amigo... Adeus...
E um abraço da malta.



ANTÓNIO MANUEL HENRIQUES CARDOSO

Aluno n.º 246



Chegou a vez dos Índios
Onde a confusão é tanta
Apresento-vos o seu chefe
Comandante PENA BRANCA.

Acabou realmente jovem
E os cabelos não dizem nada
No pensar é já um homem
Com personalidade vincada.

Sem ser aluno brilhante
Conseguiu sempre passar
E por isso comandante
O teu esforço é de louvar.

Para livros teve duas pastas
E com um certo favor
Uma era já muito velha
A outra... só para cobrador.

Ganhou o «Óscar da Piada»
No Carnaval passado
Culminando como sabem
Com a do feijão encarnado.

O Desporto tem para ele
Uma especial dedicação
E para jogar Futebol
Não requer apresentação.

Disse em nome dos Finalistas
A chorar de comovido:
Levaremos gravado na mente
O nosso *Pilão* tão querido.

Agora é a vez do Batalhão
Perfilar na despedida
Desejando-lhe do coração
Felicidades na nova vida.

JOSÉ MARQUES PRELHAZ

Aluno n.º 312

Nesta casa foste crescendo
Deixando as criancices
E tu, «chucha» envelhecendo
Só te dá para meiguices.

Oito anos cá passaste
Sem nunca teres tido um furo.
Continua que não paraste
E pensa no teu futuro.

Não sei se és contabilista,
Por ter qualquer inclinação ;
O certo é que havia confusão
Quando na tua grande lista
Dos dinheiros semanais
Te faltava algum tostão
Ou havia gasto a mais.

E' já tua característica
Possuir na face esférica,
Quando falas com alguém,
A velha *Península Ibérica*.



Foste sempre um avarento
Muito amigo do dinheiro.
Pedi-te um dia um tostão
E não achando o gesto feio,
Disseste logo que não ;
Que só me emprestavas meio.

Tudo isto é brincadeira
Que tu lês e também ris
Porque tu és bom colega,
E' toda a malta que o diz.

CÂNDIDO AUGUSTO PEREIRA CARNEIRO

Aluno n.º 387

De microfone na mão
A velocidade supersónica
Está chegando de lambreta
O Carneiro da electrónica.

De matemática sabia
Em tempos que já lá vão
Nas aulas a malta ria
Quando se ouvia o sabichão.

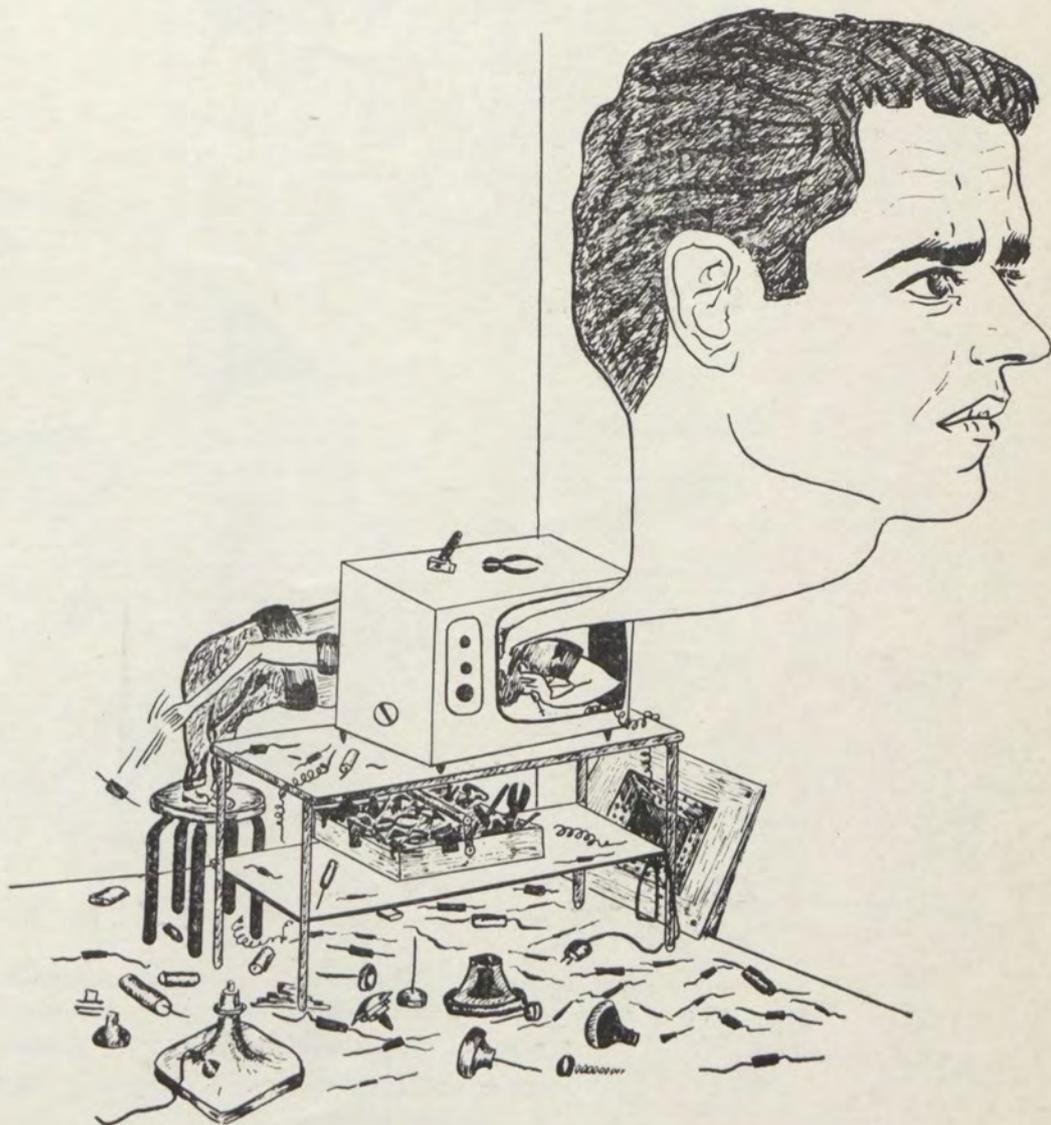
Quando do estágio chegava
Eh pá! quem é o aluno de dia?
Pois estava sempre ansioso
Por carta da Ana Maria.

Com mania de tudo saber
E sempre pronto a discutir
O curso do I. N. E. F. pensa ter
E só disto quer ouvir.

Em ginástica é famoso
E já é galardoado
Na Bélgica foi glorioso
E aos ombros foi levado.

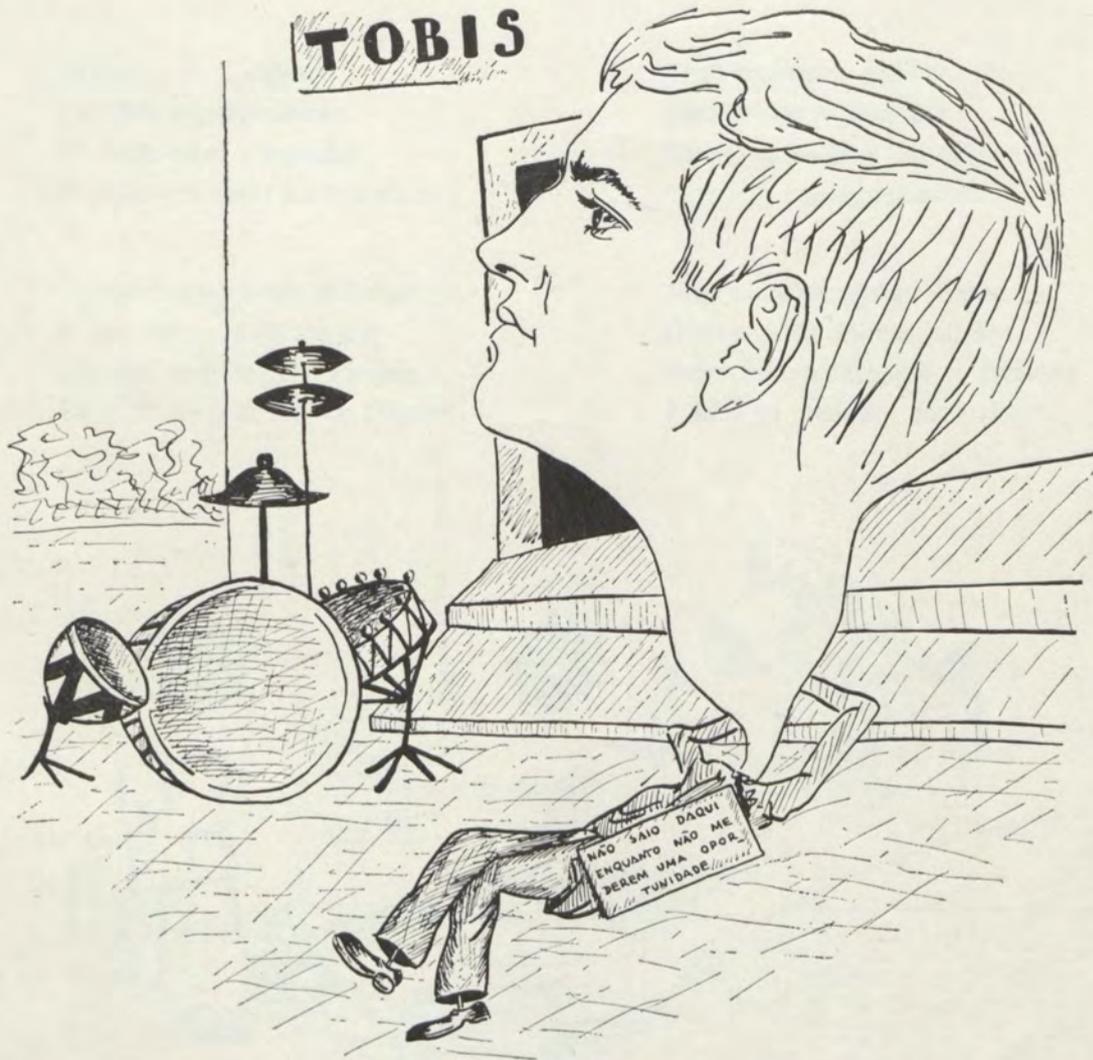
Quando do estrangeiro chegava
Tinha farras p'ra contar
E a malta o escutava
Com desejos de nadar.

Da especial terá saudades
E o *Pilão* não esquecerá
Deixa cá mil amizades
Que a malta recordará.



ANTONIO ROMAO MOTA DOS SANTOS

Aluno n.º 425



Mão na testa, cabelo desgrenhado,
Filosofia, relatividade, tudo dito.
Eis o Santos colega estimado,
Com os olhos no horizonte infinito.

Mas que azar, amigo Santos,
Com as tuas traduções,
Talvez consigas na «Tobis»
Concretizar ambições.

Do desporto tu gostavas
E as barreiras tu passaste
Mas, finalmente, eu pergunto:
Quantas medalhas ganhaste?

Quando penso ainda rio
Daquilo que tu dizias
Já no fim tiveste sorte,
Pois chegaste a Companhias.

Sir Britânico pela malta chamado
Por no inglês ser carola
Mas uma vez no alemão
Por não saber a tradução
Ia saindo da escola.

Vais tocar a bateria
ou dançar o *madison*?
Nada disto me admira,
Tens a mania que és bom.

Vou acabar sem dizer
Tudo aquilo que eu queria.
Não fiques tu a pensar
Que a malta mais não sabia.

JAIME ABRANTES DA SILVA MATOS

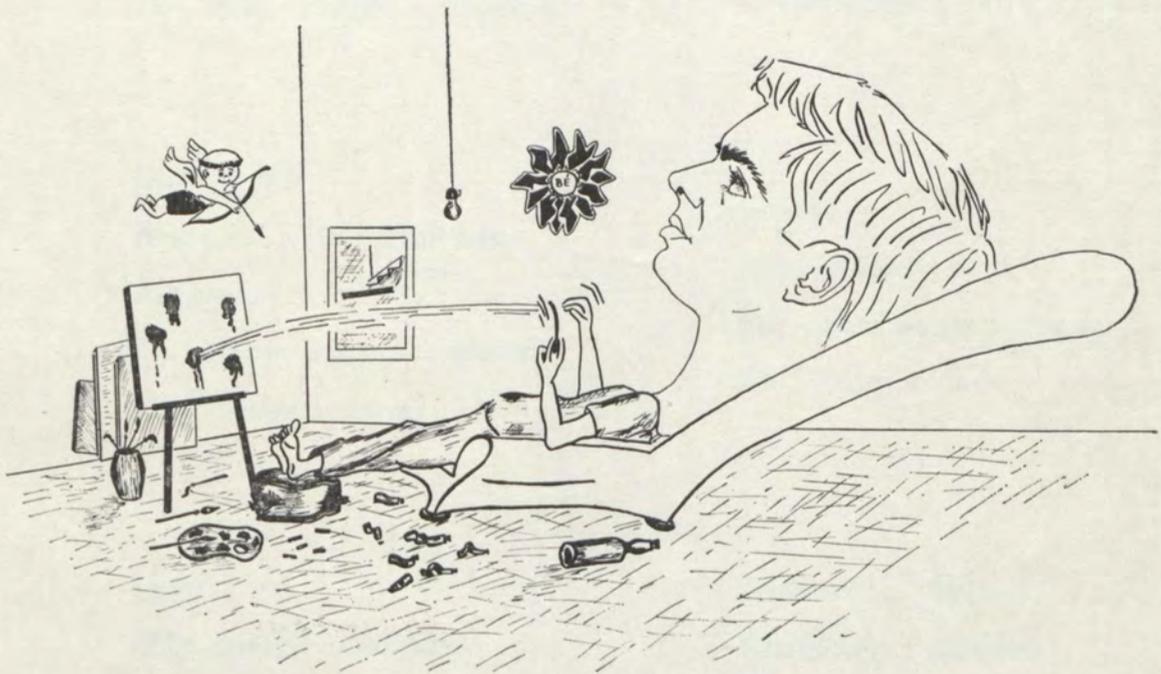
Aluno n.º 426

Matos tu és o último
De toda esta formatura
E' razão para perguntar
Porque não estás na tua altura?

Tens realmente muito jeito
Para pintar e desenhar
Só na altura tens um defeito
Que não consegues evitar.

Também usas nome artístico
E que nome te foram pôr
Em vez dum célebre Picasso
Puzeram-te o de *Chico Pintor*.

Mas descansa amigo Matos.
Conserva os ânimos calmos
Sabes certamente que os homens
Nunca se mediram aos palmos.



Com prazer recordarás
Momentos que cá passaste
E também te lembrarás
Dos quadros que pintaste.

Do Matos que era baixo
E que tinha muito jeito
Só a sua cabeça parecia
Um submarino perfeito.

Os anos passam, caro *Pilão*
E tens que nos deixar
Mas os quadros ficarão
Para a *Malta* se lembrar.

Desculpa a brincadeira
E não me leves a mal
Porque de qualquer maneira
O que disse é tal e qual.

O Adeus na Despedida

Ao partir,
Queremos aqui expressar
O sentir
Do nosso coração a sangrar

A Saudade
Vive em nossos corações,
Ao lembrar
A convivência entre «Pilões».

De Tristeza
Nesta hora de sofrimento.
Ao pensar
De quanta amizade sincera
Nos vamos separar.

Gratidão
Infinito sentimento
Por quem sempre nos ajudou
Em qualquer hora e momento.

Alegria
Pela missão cumprida,
Pois nossos cursos
Nós levámos de vencida.

Tristeza!... Alegria!...
Gratidão!... Saudade!...
Eis tudo o que nossa alma
Sente com sinceridade.

OS FINALISTAS
